

A RESTAURAÇÃO

REDAÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMANARIO CATHÓLICO

Director e proprietario — Antonio Luis da Silva Dantas

Editor—João P. d'Oliveira Bastos

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Fayo Galvão

Quem sam os perturbadores?

Não se devem crear difficuldades ao govêrno. E' esta a opinião que predomina, mesmo entre os conservadores. Assim o pede o patriotismo.

E' preciso ser completamente cego para não ver os grandes perigos que impendem sobre a nação. Talvez que não haja na história portuguesa época em que a nossa situação interna e externa fosse mais melindrosa. Forçoso é logo, que todos ponham o civismo, o amor da pátria, o bem público, acima de todos os interesses particulares, acima de todas as considerações pessoais, acima de todas as conveniências menos legítimas.

Grandes responsabilidades, tremendas responsabilidades, contrahe todo aquelle que seja causa ou occasião de se perturbar a ordem pública, de se romperem as boas relações internacionaes.

Se temos patriotismo, é preciso que se não limite a palavras, a bafordas ócas, a exhibições platónicas.

E' isto o que eu digo aqui e em toda a parte e com toda a sinceridade. Mais que as formas políticas, mais que as conveniências partidárias valem os altos interesses da nação.

Mas, se ninguem deve crear difficuldades ao govêrno, é tambem preciso que o govêrno se compeetre bem da sua missão e das responsabilidades que pesam sobre elle.

Se os homens que compõem o ministério não sam uns mentecaptos ou uns criminosos, não só devem remover quantas difficuldades se lhes apresentem no caminho, mas tambem e sobre tudo fugir de suscitar ou de lhes accrescentar outras novas e talvez mais graves.

E' necessário que o govêrno se lembre de que o país não é a associação do registo civil de Lisboa, nem a ralé da capital: e por isso a sua acção não deve encaminhar-se a satisfazer as reclamações duma pequena associação ou dum pequeno

agrupamento em contradicção com a maioria da nação,

As fôrças vivas, productivas, vitalizadoras do país não estão na garrotada das ruas, nas associações revolucionárias, onde impera o jacobinismo. A nação na sua maior parte é conservadora; e é estribado na opinião conservadora que o govêrno pode fazer alguma coisa.

Não julgue o govêrno que está a governar alguma senzala africana, em que o chicote é acatado como um symbolo veneravel. Longe disso; lembre-se de que está a governar um país de homens livres, que conhecem os seus direitos e não estão resolvidos a consentir que lhos desrespeitem.

Faça o govêrno o que bem lhe parecer: tudo lhe soffrerá o povo, ainda que seja um disparate. Uma só coisa não lhe consente o povo: é que lhe ofenda as suas crenças, é que lhe contrarie os seus hábitos religiosos.

Será isto fanatismo, superstição, crendice ou o que lhe quiserem chamar; mas neste ponto o povo não cede, e está no seu direito.

Tome o govêrno tento e não se precipite impellido pelo populacho que lhe dá vivas e lhe faz manifestações estrondosas. A provincia tem tanto direito a fallar e ser ouvida como toda a população de Lisboa.

Não haja illusões na apreciação do que se chama opinião pública. Os cathólicos resolveram representar ao govêrno contra as tendências antireligiosas do mesmo; estão no seu direito, ninguem lho pode negar.

Já a associação do registo civil, que não tem mil sócios, fez uma representação ao govêrno e foi bem recebida por elle; por que é que os cathólicos não podem usar do mesmo direito e ser tratados do mesmo modo?

Não pretendem crear difficuldades ao govêrno; conhecem muito bem os melindres da situação; mas não podem consentir nem consentem que se faça tábua rasa da sua vontade e do seu pensar.

Sam portugueses, têm trabalhado tanto ou mais que todos os outros para o engrandecimento da pátria.

Querem passar por cima delles? E' uma audácia que pode ser muito perigosa.

Saiba, pois, o govêrno ser ponderado, prudente, justo, equitativo, e tudo, por mercê de Deus, correrá bem.

Aventuras sempre foram perigosas; e nesta occasião, sobre perigosas, serão criminosas.

Haja juízo de alto a baixo, que infelizmente até hoje não nos tem abundado.

Sejamos todos portugueses de alma, vida e coração. A grandeza da pátria seja o nosso ideal nesta hora tam turva e tam decisiva.

P. A.

«Nada avança num systema politico em que as palavras brigam com os factos.»

Napoleão.

PARTIDO NACIONALISTA

Realizou-se quinta-feira no Porto uma assembleia geral do partido nacionalista, representado por delegados dos centros districtaes e concelhios. Foi brilhantissima a todos os respeito: o número e a qualidade dos assistentes excedeu muito as mais favoraveis expectativas; e o fervor e entusiasmo de que todos se apresentaram animados explicou bem como o copivite achara eco em todos os pontos do país, fazendo triumphar de todos os embaraços, nomiadamente das difficuldades do tempo e das communicações.

A primeira questão apresentada à assembleia foi—como era natural após as profundas mudançolíticas succedidas desde a última rednião—a da existência do partido. Mas este ponto propriamente não se discutiu: à uma, porque os centros já se tinham manifestado eloquentemente a esse respeito em resposta a uma consulta que lhes havia sido feita; à outra, porque a perfeita uniformidade de pensar da assembleia sobre o assumpto, logo expressa em convictas affirmações e calorosas acclamações, tornou inutil toda a discussão.

Um ponto, que algum membro da assembleia julgou que se devia discutir, foi o do nome do partido; e isto em obséquio a algumas pessoas bem intencionadas, a quem parece que, mudado o nome do partido, se facilitaria o accesso de novos partidários, outrora afastados do nacionalismo em virtude de antigas relações políticas.

Mas a assembleia, numa admiravel communhão de ideias e sentimentos—perfilhados aliás por

aquelle mesmo que havia lembrado este ponto à discussão—deliberou por acclamação que não havia motivo para semelhante mudança de nome. Numerosos oradores expandiram os seus sentimentos a este respeito em vibrantes discursos.

O partido nacionalista não tem no seu passado nódoas que lhe maculem o nome e o façam envergonhar-se delle; se ha adversários do partido nacionalista, não é pelo nome de que elle usa, mas pelos principios que o inspiram e norteiam, e essas opposições não se podem evitar, nem o nacionalismo as quer evitar, nem ellas o deshonram, antes sam a sua razão de ser e a sua glória; a mudança de nome seria uma cobardia e uma falta de lisura e sinceridade, uma vez que lhe não correspondesse, como não pode corresponder, a mudança da realidade pelo nome significada; e todas as provas de rectidão e de firmeza de principios e de caracter, bem longe de afastar os homens de bem—únicos com que o partido pode e quer contar para a realização dos seus ideaes—, sam o melhor titulo para lhes captar a confiança e a adhesão.

Quanto à orientação do partido perante as novas instituições, delibrou-se que nada ha que alterar na doutrina fundamental do programma. O partido nacionalista justificou, desde a primitiva redacção do seu programma, o nome que desde logo adoptou e que não está disposto a substituir. E' nacionalista: não é monárchico, nem republicano.

Os seus principios abstrahem absolutamente dessas formas accidentaes da politica: pairam muito superiores a ellas. Ponderadamente democraticos, tinham muito que reprehender no teor de govêrno que a monarchia usava, e tambem têm muito que condemnar na orientação até hoje seguida pelo govêrno da república: mas sam tam compatíveis com as instituições republicanas, como com as instituições monárchicas. Uma coisa sam as instituições, outra coisa sam os principios e normas de govêrno nellas seguidos.

Quaesquer que sejam pois as preferências pessoas de cada um a respeito de formas políticas, cabem no partido nacionalista todos os Portugueses amigos de Deus e da Pátria.

A assembleia entendeu que se não deve alterar nenhum dos artigos fundamentaes do programma, em hypóthese nenhuma. Quanto a algum ponto secundário, cuja alteração o estudo de circumstâncias novas aconselhe, seguir-se-ha a norma sempre até hoje empregada: será apresentado aos congressos do partido e por elles decretado. Para questões mais urgentes de applicação dos principios, ficou a illustre commissão directora com os necessários poderes.

Sem prejuizo porém destas liberações, resolveu-se elaborar um programma mínimo de reivindicações cathólicas e patrióticas, para cuja realização se possam congregar, na futura campanha eleitoral, o maior número de elementos conservadores. Esse programma abrangerá os direitos e liberdades essenciaes da Igreja e as legítimas aspirações das classes operárias.

A assembleia professou mais uma vez a sua perfeita submissão às direcções da Igreja e affirmou o propósito de cooperar activa e fielmente com qualquer movimento cathólico de que os snrs. Bispos por ventura tomem a iniciativa ou a direcção, integrando-se nessa corrente com filial dedicação, como meio mais eficaz para levar a bom termo as reivindicações cathólicas.

Mais uma vez tivemos occasião de notar com grata admiração a perfeita concordância de sentimentos e aspirações que animam os nacionalistas de todo o país: o que nos confirmou em nossa antiga opinião de que o nacionalismo está na alma de quantos pratica e sinceramente se interessam pelo bem da Religião e da Pátria.

Deus queira que tantos elementos cathólicos, que andam dispersos e por isso quasi perdidos para uma acção eficaz, se resolvam finalmente a sair da sua indifferença, associando-se a um movimento que poderam aperfeiçoar com suas luzes e robustecer com a sua cooperação. Oh! bem precisa do auxilio de todos a grande causa por cujo triumpho o partido nacionalista trabalha.

«A prática da equidade é tam opposta ao interesse humano, que é ella quem faz os heroes em moral.»

Fontenelle.

Aos tímidos

Sam muito dignas de attenção as seguintes palavras de Monseñor Gauthey, exaradas numa carta pastoral recente sobre os deveres dos cathólicos para com o Summo Pontífice, palavras cuja applicação é facil:

Sam demasiado numerosas as pessoas prudentes que andam a semiar conselhos de timidez—para não empregarmos um termo mais justo—, dizendo: «Calai-vos! Se não, exasperais aquella gente, e ella irá aos extremos.»

E' tambem uma tática da seita passar facilmente às amiaças a respeito de todos os que não acceitam com resignação os factos consummados. A verdade é que os nossos inimigos tiram a sua força principalmente da nossa fraqueza.

«Os cathólicos supportam tudo» dizem elles. Sim, os cathólicos amam a paz: não fazem sedições, não urdem conspirações. Mas não haverá para elles meios honestos e leaes de manifestarem os seus sentimentos e de exigirem o respeito à sua religião, à sua hierarchia e ao seu Papa?

Se pudéssemos esperar que a nossa debil voz houvesse de ser escutada, quiséramos bradar por toda a parte: «Cathólicos! E' demais! Acordai, agrupai-vos, reclamai contra as injustiças, protestai contra os ultrajes, enchei todos os dias os vossos periódicos, as vossas publicações, das vossas queixas, dos vossos gritos de indignação.»

As pessoas decididas e corajosas congregam depressa em volta de si os tímidos, os hesitantes.

Mas não basta marcar o passo em nossas sallas de reuniões. Preparemos manifestações religiosas. Caminhem juntos grupos de homens e de moços; organizem jornadas interparochiaes e reuniões cantonaes. Nesta hora—parece-nos—dever-se-hiam, em toda a oportunidade, pôr na ordem do dia as reivindicações dos catholicos: a liberdade religiosa da escola, com repartição proporcional das subvenções do estado, o respeito da Religião, da Igreja e do Papa.

Os scépticos, que têm sempre muitas razões para nada fazer e nada dar, ham de dizer sem dúvida: «Que resultado pretendeis alcançar com essa agitação e essas manifestações? Deixar-vos-ham rogar, cantar, gritar, protestar; e nada será mudado.»

Mas isto é um juízo de vista curta. Então não é sabido que é a opinião quem mexe o mundo, e que os homens do poder estão continuamente occupados em estudar, reconhecer, verificar a opinião, para a reformar ou a arrotar quando ella é fraca e impotente, ou para a seguir e lhe obedecer quando ella é dominante?

Pois bem: na hora actual, o dever dos catholicos é crear em volta de si, por todos os meios honrosos e honestos, uma opinião, que irá a pouco e pouco augmentando, se elles forem zelosos e perseverantes.

Diz-se que um homem que se compenetra obstinadamente duma ideia chega sempre a fazê-la triumphar. Trata-se pois de achar em nossas cidades, em nossas cabeças de cantão, em nossas communas, alguns homens ou moços que se obstinem na ideia de fazer respeitar a liberdade religiosa e a religião, a Igreja e o Papa.

E' certo que, para isso, é necessário sair da apathia ordinária, é necessário trabalhar, é necessário deixar prazeres....»

«O ter alguém vergonha de si mesmo é o maior supplicio da vida.»

D'Epiny.

Reparos

Quando, em nosso número passado, aqui fallamos da mágica transformação que o sol nascente das instituições republicanas teve a efficácia de operar em muitas convicções e caracteres, estávamos longe de pensar que as nossas palavras pudessem ser applicadas a um sacerdote e amigo, a quem, apesar de algumas vezes termos combatido as suas ideias, sempre temos estimado e respeitado. Fallamos do sr. P.º António Hermano.

No mesmo dia porém em que as nossas reflexões appareciam em público, tinha a mesma sorte um artigo do nosso illustre collega numa publicação em que se pediam mais rigores contra a «Jesuitada».

Maguou-nos vivamente a alma de devotos filhos da Igreja o ver um sacerdote cathólico associado a semelhante campanha. Parecemos que o nome dum padre deve andar sempre no polo opposto a taes empreendimentos.

E quer-nos parecer que os cooperadores do sr. P.º Hermano na redacção da folha tambem não vêem com bons olhos a absurda intrusão dum sacerdote na sua obra.

E' certo que o sr. P.º Hermano começa a sua collaboracão por estas palavras:

«O regimen vigente coaduna-se fundamentalmente com o meu pensar. E' a forma de governo mais ajustada ao espirito democratico da epoca e a que melhores garantias offerece de sanear e normalisar a administração publica.»

e continua expandindo o seu en-

thusiástico contentamento causado pela revolução e pelo advento da república.

Mas os seus collegas da redacção appellam para o passado: lembram-se de que o sr. P.º Hermano foi monarchico enquanto durou a monarchia; de que acompanhou até a morte o estadista cujo fervor e dedicacão à monarchia fez que alguém o intitulasse «o último monarchico»; de que, existindo aí ha muitos annos o partido republicano, era de esperar que, a serem sinceras as actuaes affirmacões do sr. P.º Hermano, desde muito o illustre escriptor se tivesse filiado nelle, longe de o combater e se oppôr ao seu triumpho com a sua collaboracão num partido monarchico. E declaram, a dois millimetros de distancia do logar onde constringidos publicaram a importuna profissão do sr. P.º Hermano, que não querem solidariiedade com elle, usando até duma linguagem que devia offender os brios e arrefecer os enthusiasmos do illustrado sacerdote. Dizem que a sua gazeta «representa os republicanos antigos da cidade de Guimarães. Representa os que nunca tiveram medo, os que nunca se esconderam, os que soffreram e luctaram quando a Republica era considerada um mytho em todo o país...»

O sublinhado é nosso; mas a eloquencia pungente da censura dispensava-o.

Custa-nos ver tratado assim um homem que tam bons serviços podia prestar à boa causa, se estivesse onde devia estar. Mas julgamos justa a censura, e, embora por motivo inteiramente differente, obriga-nos o zelo da causa catholica a associar-nos a ella, protestando contra o mau serviço que o sr. P.º Hermano está prestando à Igreja de que é ministro.

Depois de escripto o que acima fica, vimos na mesma folha outros artigos do sr. P.º Hermano. Falta-nos agora o espaço e o tempo para os apreciarmos (e até para os lermos). Fá-lo-hemos, se o julgarmos necessário, no próximo número.

«Tudo é grande no templo do favor, menos as portas, que sam tam baixas, que só se pode entrar de rastos.»

De Levis.

O JORNALISMO CATHÓLICO

VI

Segunda palestra

ALEXANDRE.—Tendes-nos provado, querido tio, de modo definitivo a obrigação de sermos muito parcimoniosos em dar louvores aos auctores maus, ainda quando esses louvores se não refiram à parte depravada, mas exclusivamente à parte sã de suas obras impressas. Cumpre-nos considerar agora as instituições de que elles sam origem. Dever-se-ham seguir neste ponto as mesmas regras? Um escriptor cathólico deverá condemnar em massa todas as instituições—sociedades, uniões, círculos, congressos, etc.—em que os inimigos da Igreja tocam? Está nisto, se me não engano, uma questão digna de ser considerada seriamente.

D. EUSÉBIO.—Dizes bem, meu caro Alexandre: é essa uma questão digna de sério exame. Recordemos tambem neste ponto o principio: *Distingue frequenter*. Em primeiro logar, ha que distinguir instituição de instituição, sociedade de sociedade, congresso de congresso. Se tal instituição, tal sociedade, tal congresso se não contenta com ser uma coisa imaginada e organizada pelos inimigos

da nossa religião, senão que, além disso, tem estatutos, programmas ou regulamentos que, no todo ou em parte, se não conciliam perfeitamente com as prescripções da nossa santa fé, porque estão em opposição com alguma lei divina ou ecclesiastica, em tal caso é evidente que se não pode louvar nem menos recomendar. De nada serviria dizer que, se ha lá dentro alguma coisa de bom, pode o escriptor dirigir a isso os seus louvores; porquanto, se bem que, fallando especulativamente, se pode louvar uma parte e não o todo, é todavia certo que o todo merece uma condemnacão absoluta e não poderá nunca recomendar-se na prática, desde que elle é concretamente uma coisa má: *Bonum aulem ex quocumque defectu*. Agora, se tal instituição, tal sociedade, tal congresso não tivesse em seus estatutos, regulamentos e programmas coisa nenhuma de censuravel para um cathólico, isso mesmo não bastaria para nos dar o direito de concluir que uma publicação catholica possa, salva toda a prudência, prestar-lhe elogios e promover-lhe o desenvolvimento: mas dever-se-hia proceder a novas investigações e examinar se no seu fim pratico e concreto, no seu trabalho intimo, no seu desenvolvimento, na sua direcção, essa obra não occultava alguma emboscada ou não contém algum elemento de perversão ou de perigo para a nossa fé. Porque afinal pouco importaria que uma sociedade tivesse estatutos e programma irreprehensíveis, se, em sua actividade pratica, ella não procedesse em harmonia com esse programma e antes collaborasse nos designios dos sectários. E ainda isto não é tudo: é preciso tambem examinar se a sociedade ou instituição é tal que, considerado tudo, se tenham abonacões sufficientes que dêem a certeza de que ella não degenerará facilmente, tornando-se instrumento de perversão. Seria, na verdade, bem doloroso que os catholicos cooperassem, com os seus recursos, auctoridade e esforços, para a creação e desenvolvimento de instituições, sociedades, congressos, etc. que depois fossem, nas mãos dos liberaes, outros tantos meios para elles chegarem aos seus fins.

MÁRIO.—Mas, querido tio, se assim é, bem raras vezes acontecerá que uma folha catholica possa louvar e recomendar as coisas de que fallamos. Pois, como ellas dependem de homens hostis à religião, na pratica ham de proceder muitas vezes por modo pouco escrupuloso na escolha dos meios, apesar do character do seu programma aceitavel para os catholicos.

D. EUSÉBIO.—Que queres que te diga? *Concedo totum*. O teu raciocinio é irrefutavel. E' muito raro que se possam louvar essas instituições ou essas sociedades. E', na verdade, moralmente impossivel que, no desenvolvimento ou na effectivação do seu programma, não entre algum elemento anti-religioso, anti-cathólico, e que isso não termine por servir a causa da incredulidade. A só exclusão do elemento cathólico bastará para fazer o officio de veneno. Se aquelles que dirigem tal sociedade não sam catholicos, como é que se ha de esperar que nas particularidades da sua organizacão e nos casos tam numerosos em que elles se ham de encontrar em contacto com a religião catholica, estejam dispostos a portar-se bem? Ainda que a intenção que os guiou na fundação seja uma intenção innocente, não poderam, na execucao, permanecer fieis à reserva que a si mesmos impuseram. O homem opera segundo os principios que professa. Portanto a confiança em taes sujeitos seria um erro grave.

Continúa.

«Uma lei inutil não pode produzir muito bem, mas pode ser pretexto de muito mal.»

Jay.

O proximo congresso internacional eucharistico

O ultimo congresso internacional eucharistico, que em setembro passado se realizou em Montreal, e que tam extraordinaria impressão causou em toda a America do Norte e em todo o mundo catholico, será, no proximo anno, celebrado em Madrid.

O venerando Bispo de Namour, da Belgica, presidente effectivo dos congressos eucharisticos, depois de ir a Roma conferenciar com sua Santidade e com o Cardeal Merry del Val sobre o futuro congresso eucharistico, dirigiu-se a Madrid, onde celebrou uma larga conferencia com o Em.º Cardeal Aguirre, Arcebispo Primás de Toledo, com o Bispo de Madrid-Alcalá com os secretarios da junta nacional para assentarem no programma do futuro congresso que será um acontecimento extraordinario para a Hispanha catholica.

O congresso que primeiramente se disse seria realizado em Sevilha, se-lo-ha em Madrid, e nelle tomará parte a Córte, e o proprio governo liberal de Canalejas prometteu toda a sua protecção para o bom exito daquelle congresso e das festas grandiosas que o acompanharham.

O congresso realizar-se-ha de 25 a 29 de junho, em cujo dia se realizará a grandiosa procissão de Jesus-Eucharistia, através das principaes ruas de Madrid.

Pode já imaginar-se a multidão quasi infinita de fieis de toda a Hispanha, de Portugal e de todas as nações do mundo que alli se reunirám.

Este acontecimento religioso, que o é, e muito grande, certamente que causará serios amargos de bocca aos partidos avançados daquelle nação, pois o effecto daquellas festas ha de ser emocionante e despertará a fé e o entusiasmo religioso naquella nação profundamente catholica e dará por consequente força e vigor novo ao catholicismo naquelle país e enfraquecerá os partidos avançados, e da sua benefica affluencia certamente Portugal tambem participará.

E assim o proximo congresso eucharistico, será um grande bem religioso e social para toda a peninsula iberica.

Revista Catholica.

«Nem tudo está perdido, quando não perde a cabeça.»

Kotzebue.

Anecdotas históricas

CCXXIX

Um dito de S. Paulino.—S Paulino, bispo de Nola, vendo-se perseguido de seus inimigos, dizia com grande confiança: «Se Deus está conosco, até uma teia de aranha nos será muro; se Deus não está conosco, até um muro nos será teia de aranha».

Tal é o sólido fundamento da serenidade que em todas as conjunturas sentem os verdadeiros servos de Deus. E é pensamento consignado nas sagradas páginas: «*Si Deus pro nobis, quis contra nos?*»

«Quem deve reinar nos povos não é o soberano, mas sim a lei.»

Massillon.

A ermidinha

A ermidinha da Senhora, No alto daquelle monte, Desannuvia-me a fronte, Faz que eu erga o meu olhar. Parece uma pomba branca Aquella linda ermidinha, Pelos anjos caidinha, Caiadinha de luar.

Pelos postigos da porta Maria abençoa o mundo, Que enxameia cá ao fundo Desse monte que é seu lar. Quando as forças me escasseiam, Ganho alma, ganho vida, Pelos anjos caidinha, Caiadinha de luar.

Lá no alto da montanha, Ao pé das nuvens dos céus, Parece um olhar de Deus A este tam triste mar. O olhar de Nossa Senhora Estende-se a toda a terra... Que dons que a ermidinha encerra Caiadinha de luar.

Ermida feita de neve Ou das espumas do mar... De noite a lua, de leve, Vem caia-la de luar. Quando a terra é toda morta, Tudo a dormir, a sonhar, Aos postiguinhos da porta Ouvem-se os Anjos cantar.

Sempre, alli, de toda a terra Vêm os crentes em romagem, Em fervorosa homenagem A' Virgem santa do altar. Ella é mais alva que a neve, Do que as espumas do mar: Tem a caia-la de leve Brancos raios de luar.

No meio da penedia Parece uma branca rosa A quem o orvalho rocia Com rosarios de aljofar. Mas o que a faz mais formosa E' ter de noite e de dia A Virgem santa Maria Lá dentro no seu altar.

Ermidinha abençoada, Feita da espuma do mar, Feita da pura geada, Da branca luz do luar, Dá-me aí uma morada Que não tenho, dá-me abrigo... Aonde eu vá, em vendo o prigo, A' santa Virgem rezar.

Raphael Maria Fructuoso Carneiro.

«As terras podem transmittir-se por herança; mas as honras só pertencem ao mérito.»

Carlos Magno,

Curiosidades

Castigos corporaes.—A justiça americana, em certos estados da União, usa dos castigos corporaes não só contra os moços bandoleiros, mas tambem contra os maridos brutaes.

Ultimamente, uma mulher, casada com um tal Gey, morador em Swoyerville, foi queixar-se ao juiz de paz de que seu marido lhe batiu. O juiz mandou immediatamente prender o sr. Gey. Quando este chegou, encontrou o juiz armado dum chicote. «Tire a vestia de joelhos! Não ha senão uma espécie de castigo para brutos como você. E' o que eu lhe vou dar.»

Em seguida começou a chicoteá-lo valentemente. Sem descanso, o chicote zurzia as espáduas de Gey, que se rebolava no chão pedindo misericórdia. Quando elle procurava levantar-se, o juiz lançava-o outra vez no chão, e mais o azorragava. Só quando lhe foram faltando as forças é que cessou, despendido o pobre Gey, mas prevenindo-o de que, se tornasse

a bater na mulher, o castigo seria dobrado...

Esta simplicidade no mechnismo da justiça está ainda muito longe das monstruosidades que alhures se admiram.

O imposto felino.—Feliz um povo que goza de liberdade! Não ha como poder cada um fazer... o que o mandam! Em Paris, por exemplo, donde erradram para todo o mundo os clarões da mais pura liberdade, trata-se de accrescentar à legislação fiscal mais uma demonstração daquelle aserto. Quem quiser ter um gato, ha de pagar uma contribuição!

Já o snr. Caillaux, na sua passagem pelo ministério da fazenda, tivera a velleidade de propôr à votação do parlamento essa medida fiscal. Mas foi promptamente dissuadido disso pelo côro de queixas que se levantaram.

Agora pensa-se outra vez no assumpto. A economia com que por lá se administram os dinheiros públicos, não deixa esquecer os 600 000 bichanos que animam a vida da grande capital. A sorte de muitos, da grande maioria dos pobres gatos está prevista: os cotados vam pagar com a vida a magreza do erário.

E não apparecerá nunca no mundo um legislador que se lembre de impôr um tributo a toda a sandice ou ridicularia? Talvez que, depois, ninguem se lembresse de tributar os gatos.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

JESUS-CHRISTO—Sua vida e seu tempo por *H. Leroy, S. J.*—Começaram já a ser distribuidas as primeiras cadernetas do 2.º volume desta obra cuja edição é feita pela Empresa Editora da *Revista Catholica*, de Vizeu.

Eiz os titulos das conferencias publicadas nas cadernetas agora recebidas.

Os primeiros discipulos.—*O Filho do homem.*—*O primeiro milagre.*—*Milagre e bom senso.*—*A casa de meu Pae.*—*O segundo nascimento.*—*Despedida de João Baptista.*—*A Samaria.*

Esta obra de exegese é a primeira e unica no genero em Portugal. A sua leitura, longe de ser fastidiosa, como em geral acontece nos trabalhos exegeticos, é agradável porque o seu auctor, além de um sábio exegeta é um fino litterato.

A obra *Jesus-Christo, sua vida e seu tempo* é, por assim dizer, a vida do Salvador em quadros, cada um dos quaes constitue uma lição ou conferencia.

Todos os pedidos desta magnifica obra devem ser dirigidos á Administração da *Revista Catholica*, de Vizeu.

Noticiario

Para todos os leitores de

A Restauração

Boas-festas

Expediente.

—Prevenimos os nossos estimados assignantes da cidade e concelho, e ainda aquelles do pais que se acham em divida, que estamos procedendo á cobrança das suas assignaturas, esperando que todos se dignem satisfazer logo que lhes sejam apresentados os recibos, ou que para isso recebam aviso.

Desnecessario será dizer que

a falta de pagamento em tempo opportuno nos ocasiona serias difficuldades, que não sam facéis de remediar.

Com um pouquinho de boa vontade de todos, tudo se remedeia, não sendo necessario desta forma estar a fazer despesas superfluas, que nada as justifica.

Mercado semanal.

No mercado semanal ultimo venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	960
Centeio	700
Milho alvo	850
Milhão branco	700
» amarello	680
Feijão vermelho	1\$200
» branco	1\$150
» amarello	1\$000
» rajado	900
» fradinho	1\$050
Vinho tinto	850
Aguardente	3\$800
Azeite	7\$800
Batatas	600
Ovos, duzia	190
Gallinhas, uma	650

A caridade publica.

—Belmiro Moreira, casado, tuberculoso, não tendo recursos para se sustentar, e a sua familia, implora das almas caridosas uma esmola para minorar o seu soffrimento.

Mora em Villa Pouca.

ANNUNCIOS

No PENSIONATO ACADEMICO

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos, 19

O Pensionato recebe alumnos internos, semi-internos e externos para instrução primaria e secundaria, disciplinas singulares e commercial. A alimentação é frugal, abundante e sadia.

O resultado dos exames no fim do anno lectivo mostra a muita competencia dos professores e o escrupulo na escolha do corpo docente. Em instrução secundaria 17 approvações. Na primaria 28 approvações com uma distincção. Total: 45 exames.

Dam-se explicações e leccionam-se todas as disciplinas do curso dos lyceus, incluindo o 6.º e 7.º anno.

Enviem-se programmas, a quem os pedir á Direcção.

CHAPELARIA

E

GRAVATARIA DA MODA

DE

Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concerta-se toda a qualidade de chapéus.

ACABA DE SAHIR

O EMBAIXADOR DE CHRISTO

Excellente obra do Cardial Gibbons, arcebispo de Baltimore, sobre a missão do Padre, traduzida pelo Padre Thomás Fernandes Pinto, professor no Seminario dos Carvalhos.

Preço 700 reis.

Livraria Moderna, editora, de João Gonçalves, Loyos 50, Porto, e nas principaes livrarias do pais.

Elucidario do Commerciant

Coordenado pelo Dr. EDMUNDO GORJÃO

(Advogado)

Util e necessario a todo o commercio em geral—Grande economia de tempo e dinheiro

Pelo simplez exame deste livro, que contém todas as disposições dos Codigos Commercial e do Processo Commercial, com formulas para todos os actos que seja preciso praticar e as principaes disposições referentes ao commercio, se conhece a grande vantagem que todos os senhores

Basta um simplez requerimento para demandar um devedor, que se copie deste livro, para o senhor commerciante embolsar mais do que os 500 reis do seu custo.

Os pedidos devem ser dirigidos para a Rua de S. Lazaro, 151 e 153, Lisboa.

FERNANDO DE VASCONCELLOS

ACABA DE SER PUBLICADO O

PROJECTO DE LEI

SOBRE

Organização administrativa e analphabetismo

Extincção das administrações do concelho—Maneira pratica e facil de obter immediatos recursos, para o augmento de vencimentos aos professores de instrução primaria e para a criação de duas missões annuaes de escolas moveis, em todos os concelhos do paiz. Organização das secretarias dos circulos escolares.—Augmento de vencimento aos secretarios e amanuenses das Camaras municipaes.

Sellos usados

Vendem-se e trocam-se sellos postaes do reinado de D. Manuel II, de todas as taxas, exceptuando de 2 1/2, 5, 10 e 25 réis.

Sellos fiscaes tambem se trocam pelos postaes, devendo todos ser em perfeito estado de conservação.

Fazer remessas em carta fechada á Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludillos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de seda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelines, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda High-life

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephyrs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, plastrons, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portunense — **A PRINCEZA**.—Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO

À casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de tipos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.


ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

—  Trabalhos perfeitos e rapidos

No mesmo estabelecimento encontram-se em exposição imagens religiosas, da casa EL ARTE CRISTIANO—Olot, (Gerona), de cartão madeira, (materia privilegiada por um decreto da Sagrada Congregação de Indulgencias e Sagradas Reliquias), assim como estampas para lembrança da primeira communhão e catechese, que se vendem por preços muito economicos.

As edições desta casa encontram-se á venda em S. Paulo (Brazil), no Centro de Propaganda Catholica, de Campos & C.^a, R. de S.^{ta} Thereza, 20.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empreza de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Papelaria annexa á Typ. Minerva Yimaranense—Rua de Payo Galvão.

Recordação de meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "
2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

As Bem-aventuranças evangelicas

Festas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

VARIAS OUTRAS OBRAS

A' venda na mesma casa:

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 30 reis
Pelo correio 35 "

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.^a edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primás.

Um folheto de 32 paginas, em 8.^o
Avulso **30 rs.** franco de porte.
Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição

Texto portuguez, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Encarrega-se de mandar vir da LIVRARIA CATHOLICA PORTUENSE, Centro de Propaganda religiosa em Portugal e Brazil, qualquer obra annunciada no seu catalogo.

ÁLEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços a começar em 20 réis.

Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 réis.

Collecções dos mais importantes monumentos, paysagens, avenidas, jardins, associações, etc., etc., da Cidade de Guimarães e da Penha, compostas de 30 exemplares, a 500 réis.

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 réis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

Albums illustrados

Com as mesmas 30 vistas dos postaes indamente cartonados, a 500 réis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis.
Em series de 20 ou mais exemplares sortidos, faz-se a remessa franco de porte

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Numero avulso 30 "

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e comunicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Reclamos, até 5 linhas 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Traducção de R. F.

Introducção do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

6.^o anno

SEMANARIO CATHOLICO

N.º 303

Ex.^{mo} Snr.